

CPJ – CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA
Remodelação Interior do Edifício Sede do CPJ
LISBOA
PROJECTO DE EXECUÇÃO



MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	2
2.	ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E OPÇÕES FORMAIS	2
3.	ESPAÇOS EXTERIORES	4
4.	ACESSIBILIDADES	4
5.	DESEMPENHO HIGROTÉRMICO, ENERGÉTICO, QUALIDADE DO AR E ACÚSTICA	5
6.	PRAZO DE EXECUÇÃO	6

1. INTRODUÇÃO

A presente memória descritiva refere-se ao Projeto de Execução para a remodelação interior do edifício do Centro Protocolar da Justiça, localizado na Rua de São Domingos de Benfica, nº 16 em Lisboa.

Este Projeto de execução foi baseado nas reuniões de trabalho realizadas e na visita ao local, bem como na análise que foi efetuada pelos serviços do CPJ ao Estudo Prévio.

Houve algumas alterações ligeiras ao Estudo Prévio que serão explicadas detalhadamente no capítulo seguinte, nomeadamente nas instalações sanitárias, no posicionamento da pérgula exterior e no desenho das janelas.

2. ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E OPÇÕES FORMAIS

Organização espacial

A organização espacial segue no essencial o sugerido após a visita ao local, com a reorganização do layout de alguns espaços do edifício.

O espaço do Centro Protocolar da Justiça organiza-se num piso único, que contempla um pátio interno exterior. Este espaço diz respeito à parte administrativa e inclui diversos gabinetes de trabalho, sala de reuniões, instalações sanitárias e cozinha.

Na zona da entrada está previsto um armário para as instalações técnicas e uma zona de estar que contempla um painel informativo. Nos gabinetes desta zona será reconfigurado um dos espaços, dividindo-o em duas salas destinadas a sala de reuniões e outra para a direção.

Já, na zona central do edifício, organizam-se todos os gabinetes de trabalho, servidor e arquivo, bem como a instalação de um móvel fixo na zona de átrio/circulação central para albergar as impressoras, incluindo zonas de parede com material e espaço para afixação de informações internas, bem como armários para arquivo de documentos e material de papelaria/economato, de forma a tornar este espaço mais organizado, cómodo e funcional.

As instalações sanitárias e cozinha situam-se ao fundo do corredor central. Propõe-se a alteração do layout da cozinha com novos equipamentos e móveis fixos.

As instalações sanitárias são reconfiguradas garantindo que uma delas poderá ser acessível a pessoas com mobilidade condicionada. Se não for necessária essa utilização, poder-se-á continuar a utilizar o sistema de divisão de uso por género.

Reposicionou-se a pérgula garantindo a libertação da fachada do pátio, evitando interferências da pérgula com a arquitetura existente. Assim cria-se também um espaço de acesso de manutenção às grelhas/sumidouros de recolha de águas pluviais, que se situam nesta zona,

facilitando a sua manutenção. A passagem de objetos e refeições através da janela da cozinha para a pérgula é possível, mas a distância de percurso pelo corredor é relativamente pequena e prevê-se uma utilização prática, com o apoio de tabuleiros, entre os 2 espaços.

Opções formais

Em termos de opções formais há que distinguir os seguintes elementos fundamentais: estrutura espacial interior e cobertura exterior.

Ao nível dos espaços interiores novos serão utilizadas paredes divisórias com isolamento acústico em gesso cartonado com porta até aos 2,00m (folha com 1,95m de altura) de altura, equivalente às existentes.

Nas zonas de átrios, circulações comuns, instalações sanitárias e cozinha está previsto revestimento de pavimento em cerâmico e nos gabinetes um pavimento flutuante.

Nos gabinetes e sala de reuniões está previsto lambrim que integra calha técnica e protege as paredes até certa de 1,2m de altura.

As instalações sanitárias e cozinha serão revestidas em material cerâmico nas paredes que vão até à altura das portas.

Ao nível das fachadas há que considerar a substituição dos vãos exteriores. Propomos que os novos caixilhos, que se propõem em PVC, possam reproduzir o desenho dos caixilhos existentes, documentados nas fotografias (do fotógrafo Mário Novais) da obra original, projetada pelo arquiteto Carlos Ramos.





Está, ainda, previsto a limpeza, impermeabilização com uma membrana líquida à base de borracha butílica e pintura das coberturas de fibrocimento.

3. ESPAÇOS EXTERIORES

No pátio exterior, interno do edifício, está previsto a limpeza do pavimento e construção de uma caldeira para a planta existente, bem como a realização de uma caleira em cubo perimetral no pavimento existente, para escoamento adequado das águas pluviais até aos sumidouros de recolha. Considerou-se, ainda, a construção de uma pérgula de madeira que servirá como área de refeições exterior e de uma cobertura com vidro sobre essa área de forma a permitir a sua utilização tanto no verão como no inverno e criando zonas de sombra. Esse deck tem caixilharias a toda a volta de forma a permitir a ventilação e de puder abrir no verão ou fechar no inverno, garantindo sempre as condições ideais em termos de proteção contra os elementos.

4. ACESSIBILIDADES

No que diz respeito às acessibilidades, todo o edifício é acessível a eventuais utilizadores de mobilidade condicionada.

No interior do edifício o percurso acessível permite o acesso a todos os espaços. As portas cumprem as normas técnicas de acessibilidades assim como se garante a inexistência de ressaltos de piso nos espaços interiores.

5. DESEMPENHO HIGROTÉRMICO, ENERGÉTICO, QUALIDADE DO AR E ACÚSTICA

Tendo-se constatado que as instalações existentes não configuram as necessidades actuais, a reabilitação integra a montagem de novos sistemas que proporcionem a existência de meios e ferramentas de trabalho, contemporâneas e actuais, face à dinâmica necessária para as respostas que são exigidas à entidade como gestora da tutela em que se insere.

Trata-se de meios de iluminação com níveis adequados a cada caso de utilização e elevada eficiência energética, redes de comunicações com elevada operacionalidade e fiabilidade e sistemas de renovação de ar (não existente de forma permanente) e climatização dedicada, sistemas adequados a cada espaço e dotados de equipamentos de tecnologia actual, com eficiência energética certificada pelos actuais regulamentos e normas europeias.

Em termos de desempenho higrotérmico, prevê-se que os intervalos de temperatura nos espaços interiores de permanência como salas de trabalho, se irão situar entre os 20° e os 25°, de acordo com a regulamentação nacional, respectivamente para a situação de Inverno e de Verão e que a humidade relativa, embora não controlada de forma directa, se situe entre os 50 e os 70%, intervalo de valores adequados a espaços de ocupação permanente.

A ventilação dos espaços, será sempre efetuada de forma natural ou directa, por impulsão na zona de circulação restrita entre gabinetes e que proporcionará a pré-climatização dessas áreas e, extração de ar, em espaços de trabalho de trabalho permanente, ou serviço, designadamente gabinetes, arrumos, instalações sanitárias e áreas técnicas, permitindo dessa forma a renovação de ar de toda a área de forma permanente em qualquer regime ou horário. Apesar da substituição de vãos envidraçados consubstanciar as actuais exigências regulamentares, a optimização de sistemas em termos de controlo de consumos de energia só será possível com intervenções construtivas na envolvente de todo o edifício, situação que será desenvolvida noutro programa, não estando prevista na presente intervenção. De qualquer forma, a melhoria dos sistemas a instalar, não colide com a eficiência energética global, antes constitui um passo importante para esse efeito no futuro próximo.

Os sistemas de produção térmica, quer para a climatização dos locais, quer para a correção de temperatura resultante da renovação de ar, serão desenvolvidos com base em energias renováveis do tipo bomba de calor. A instalação de sistemas de produção de energia solar fotovoltaica, com apoio a toda as instalações consumidoras de energia eléctrica e

particularmente às bombas de calor, que dotarão os espaços a climatizar, proporcionarão a aproximação aos conceitos de soluções "NZEB", que representam os objectivos e regulamentação europeia sobre o recurso a fornecimento de energia de forma externa às construções próximas de valor nulos.

A concepção de instalações e a seleção de equipamentos certificados e de maior eficiência, permitirá igualmente controlar os consumos de energia primária.

Os sistemas de consumo de energia, estarão sujeitos a automatização, proporcionando monitorização e controlo operacional de sistemas e de equipamentos, por intermédio de um sistema de automatização de funcionamento do tipo de gestão técnica centralizada (GTC), que incluirá o controlo de climatização e ventilação, iluminação e outros consumidores de energia. Relativamente ao desempenho acústico, prevê-se que o nível de ruído ambiente nos espaços de trabalho e reunião, seja no máximo de 35 dB, sendo o mesmo assegurado pelo tratamento dos locais com soluções de projeto adequadas, criação de isolamento sonoro aéreo entre exterior e interior, sendo estudado igualmente o isolamento sonoro aéreo entre salas. No tratamento e correção acústica, serão previstos os efeitos nocivos do ruído aéreo e no ruído de percussão. As caixilharias renovadas permitem assegurar uma adequada barreira acústica para o exterior nas situações em que estejam encerradas.

6. PRAZO DE EXECUÇÃO

Estima-se que a obra tenha uma duração entre 4 a 6 meses, dependendo das condições de trabalho da entidade do executante.

Vila Nova de Gaia,
27 de fevereiro de 2025

Coordenador Geral
Carlos Melo
(Engenheiro Civil Sénior)

Arquitetura
Ricardo Gil Pereira e Sofia Eira
(Arq.)